


■ RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Aproximação entre o conhecimento cultural local na escola da comunidade de Capivari em Serro – MG

 Nanci Ribeiro de Jesus *
Kyrleys Pereira Vasconcelos **

Resumo: A educação, por anos, vem sendo considerada como espaço relevante para transformação da sociedade, sendo algumas mudanças necessárias para a constituição do tecido social de base democrática, igualitária e inclusiva, principalmente do homem do campo. O presente artigo tem como propósito apresentar a discussão e análise feita do *Projeto de Intervenção Pedagógica* apresentada ao Programa de Especialização em Educação do Campo Práticas Pedagógicas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação do Campo. Neste trabalho apresentamos sobre como vem sendo trabalhado a cultura local na Escola Municipal Desembargador Dário Lins da comunidade de Capivari em Serro - MG. O Projeto teve como proposta observar o modo como se promove a valorização e preservação da cultura local a partir da bagagem cultural dos alunos unindo aos conteúdos escolares, a fim integrar temas indisciplinares escolar com os conhecimentos tradicionais culturais locais existentes da na comunidade. A pesquisa se propõe o incentivo de um trabalho de regaste e valorização cultural durante sua formação nos anos iniciais do ensino fundamental, entendendo-se que é importante para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e culturais dos alunos, já que estas habilidades veem se perdendo na comunidade à medida que a maioria das famílias está migrando para outras regiões (urbanas) à procura de trabalho e renda. Tal objetivo nos convidou a refletir sobre como trabalhar de forma crítica a conhecer e valorizar da cultura local tendo como princípio, o repertório que cada aluno traz.

Palavras chaves: Educação do Campo. Cultura local. Escola. Saberes locais.

* Nanci Ribeiro de Jesus é graduada em História pela Faculdade de Estadual de Montes Claros (2012) e em Ciência da Natureza Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (2019) e especialista em Educação do Campo: Práticas Pedagógicas UFVJM (2017). Atualmente cursando Mestrado Interdisciplinar em Estudo Rurais na UFVJM. Contato: nancirdejesus@gmail.com.

** Kyrleys Pereira Vasconcelos é licenciada em Matemática pela Universidade Vale do Rio Doce (2004), graduada em Pedagogia (2012) e mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2011). Professora da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK e professora colaboradora do Programa de Pós graduação em Educação - PPGED/UFVJM. Contato: kvasconcelos81@gmail.com.

Introdução

O presente artigo tem por finalidade trazer a experiência de execução de um projeto de intervenção sobre a cultura local em uma escola do campo. Para adentrar na intervenção, foi necessário antes, passar por uma revisão bibliográfica e documentos legal, para ver o que se diz a respeito do tema, tendo em vista o objetivo de analisar como se a escola trabalha os conhecimentos culturais locais da comunidade.

A educação vem se transformando no decorrer do tempo, porém os estudos históricos registram grande parte dessas transformações como mudanças necessárias para a constituição da sociedade. Atualmente existem diversos debates que enfocam o tema “educação para todos”. Vários avanços aconteceram na política educacional no decorrer da história do Brasil, assim como aconteceram várias lutas, em defesa de uma “educação para todos”. Segundo o Dicionário Educação do Campo as demandas destes movimentos sociais confluíram para a elaboração de uma Constituição Federal em 1988, no Art. 205 que incorporasse os anseios de uma educação para todos.

Nesta expectativa Carvalho (2001) aponta que a Constituição explícita, “a garantia de acesso à escola e a educação para todos sem qualquer tipo de exclusão, seja de origem raça, cor ou deficiência”. Portanto a educação é um direito de todos e ser um espaço apropriado para a promoção da cidadania contribuindo para a formação de um cidadão crítico. No Art.195 da nova Constituição do Estado de Minas Gerais (1990, p. 94), “a educação é direito de todos, dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, vista ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Neste sentido, a década de 1990 foi importante pra consolidar outros movimentos pela universalização do direito à educação básica e às diversas modalidades de educação básica e às diversas modalidades de educação (educação de jovens e adultos - EJA, educação especial educação do campo) que configuraram espaço público e privado no quadro de lutas populares, ampliando o campo de conquista de direitos (CALDART, 2012, p. 237).

Portanto no Brasil, vêm movimentando as políticas educacionais para que a educação possa ser inclusiva e de qualidade para todo, a partir das lutas dos movimentos sociais, para a garantia dos direitos já adquiridos por Leis. Segundo Santos (2011) o direito a educação tem sido a dura conquistas dos movimentos sociais. A autora ainda reflete que, a educação é um direito social não uma questão de mercado, a educação enquanto organizadora e produtora da cultura de um povo. Portanto, é possível perceber que a educação ainda enfrenta

grandes desafios da plena inclusão e de oferecer um ensino de qualidade para todos os alunos, principalmente para o homem do campo. Assim, é preciso haver uma organização da estrutura e no funcionamento, das metodologias e recursos pedagógicos, e principalmente a conscientização e a capacitação dos seus profissionais para esta realidade. Adiciona-se a isto, o conhecimento tradicional e local, não é estático e bastante dinâmico em suas características, arraigado na cultura e mudanças sociais. Este conhecimento é adquirido através da experiência e observação direta e modificado ao longo do tempo.

Os homens do campo são constituídos por agricultores, extrativistas, pescadores, ribeirinhos, caiçaras, quilombolas e seringueiros que tem suas especificidades seu modo de viver culturalmente diferenciadas e na maioria das vezes não é incluído currículos escolares. Neste sentido houve a necessidades de um currículo que incorporassem estas especificidades nos currículos escolares para a inclusão de todos.

A educação do campo deve compreender que os sujeitos possuem história, participam de lutas sociais, sonham, têm nomes e rostos, lembranças, gêneros, raças e etnias diferenciadas. Cada sujeito individual e coletivamente se forma na relação de pertença à terra e nas formas de organização solidária. Portanto, os currículos precisam se desenvolver a partir das formas mais variadas de construção e reconstrução do espaço físico e simbólico, do território, dos sujeitos, do meio ambiente. O currículo precisa incorporar essa diversidade, assim, como precisa tratar dos antagonismos que envolvem os modelos de agricultura, especialmente no que se refere as matrizes tecnológicas e à produção de sementes. Incorporar não somente ao currículo, mas ao cotidiano da escola, acultura da justiça social e da paz é tarefa fundamental para um projeto político de educação do campo que se pretenda emancipatório. (SANTOS 2011, p.11)

A escola onde foi feito a intervenção dessa pesquisa, se localiza na comunidade de Capivari um pequeno vilarejo que tem o seu nome devido o número elevado de capivaras que existiam na região. É um lugar muito tranquilo de beleza natura, que encanta a todos. O povoado ainda conservar a sua cultura e tradição que vem sendo passada de geração em geração. O povoado localiza-se na Vertente do Alto Jequitinhonha, na Serra do Espinhaço, integrado na Área de Preservação Ambiental – Águas Vertentes, no entorno do Parque Estadual do Pico do Itambé, e do Monumento Natural Estadual Várzea do Lajeado e Serra do Raio, pertencendo ao município de Serro de Minas Gerais.

O povoado está inserido no Circuito dos Diamantes, território da Estrada Real, pertence ao município de Serro – MG. Rodeado de inúmeras belezas naturais, onde se destaca, por exemplo, o Pico do Itambé e a cachoeira Tempo Perdido. A comunidade conta com um enorme

acervo artesanal e Cultural que traz consigo a diversas gerações. A comunidade vivia do extrativismo de ouro e diamante da agricultura familiar, coletada da sempre - região, atividade que hoje é proibida pelos órgãos ambientais.

Sempre-vivas é o nome dado um conjunto diverso de plantas de flores que depois de secas, permanecem com sua cores naturais e dela são feitos diversos artesanatos e comercializadas com essa finalidade. Embora tenham essa semelhança, nem todas as plantas com essas características são da mesma família botânica. Elas podem ser tão diversas como as Eriocaulaceae, Cyperaceae, Rapataceae, Poaceae e Xyridaceae. As espécies de Sempre Vivas assin como o capim- dourado (*Syn-gonanthus nitens*, Eriocaulaceae) são espécies idênticas encontradas no Jalapão, em Tocantins e no Vale Jequitinhonha. Sendo uma fonte de renda muito importante para a comunidade que vem fazendo a coleta a mais de 100 anos e, infelizmente não foi encontrado nenhum dado escrito do surgimento da comunidade. Vale destacar que no livro dos viajantes naturalistas europeus, Saint- Hilaire, em 1818, em sua expedição há registros de que eles foram as primeiras pessoas a subirem no pico, hoje dominado Pico do Itambé,

Excursão instrutiva foi para nós a ascensão do Itambé. Este monte, que, para diferenciar, também se chama Itambé da vila, eleva-se soberano, dominando toda a região, e forma o centro da serra, que segue para a costa do mar a leste, e ao este se vai perdendo em morros baixos e nas terras planas do Rio São Francisco. Nos seus desfiladeiros, brota o pequeno Rio Capivari, e muito perto toma início, reunindo dois braços o Jequitinhonha, portador de ouro e de diamantes. (SPIX& MARTIUS, 1981, p.39)

Segundo relatos da história oral, havia uma fazenda no pequeno vilarejo com um canavial, existiam muitas capivaras que o destruíam, por este motivo deu-se o nome primeiro de fazenda Capivari, e em seguida ficou apenas Capivari. Isso devido à região ser uma área de extração de Diamante e Ouro que fez com que um fazendeiro de Serro e escravos viesse ocupar o vilarejo e assim começou a crescer a comunidade. Ainda por relato da história oral, a população foi crescendo e hoje tem um total de 768 habitantes esses tem buscado cultivar as culturas tradicionais passadas de geração a geração.

O acesso do trevo até a comunidade é de terra. A comunidade é subdistrito de São Gonçalo do Rio das Pedras e de Três Barras da Estrada a Real. A comunidade conta com duas mercearias, dois Bares, oito receptivos familiares que recebem os turistas visitantes que vem a comunidade de várias regiões. O meio de sobrevivência econômica atualmente da comunidade é o comércio, a agricultura familiar, aposentadorias bolsa família e o turismo como renda dos muitos moradores.

A região de Capivari tem suas belezas naturais preservadas pelos seus moradores o que fez implantar unidades de conservação em janeiro de 1998 pelo Governo Estadual. A criação destas unidades PEPE¹ e APA² tiveram um papel fundamental para a população de Capivari para que continuassem a preservar suas belezas naturais. Por outro lado, a criação destas unidades de conservação ocasionou à população um grande problema, pois diminuiu a geração de trabalho e renda dos familiares uma vez que o único meio de sobrevivência da população era por meio do extrativismo, coleta da Sempre-Viva, do garimpo, da candeia e da agricultura familiar que depende do roçado, foram proibidas pelo órgão ambiental, sem alternativa de trabalho e renda para a população.

Isto fez com que muitos familiares buscassem trabalho nas grandes metrópoles como forma do seu sustento e de sua família, contribuindo para a desvalorização da cultura e perda da identidade cultural local.

Atualmente em Capivari as principais atividades econômicas desenvolvidas são agriculturas de subsistência, turismo e comercialização da sempre-viva (artesanato e venda flores). A mão de obras classifica-se na sua maioria parte por trabalhadores rurais, donas de casa, artesãos e com uma menor representatividade, estão os funcionários públicos e os catadores de lenha e flores, além das diaristas e recepcionistas (BORBA, 2009, p. 44).

1. Caminhos da pesquisa e análise de resultados

O presente projeto de intervenção teve como propósito discutir e analisar a respeito de como vem sendo trabalhado a cultura local na Escola Municipal Desembargador Dário Lins, tendo analisado a cultura local como uma articuladora do desenvolvimento de um projeto pedagógico das comunidades do campo, já que se compreende que incentivar e promover integração da cultura local no ambiente escolar pode-se fazer parte de uma educação de qualidade e voltada para todos. Morin (2011) ressalta que a cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração.

A possibilidade da cultura local unindo aos conteúdos escolares, entende-se, pode contribuir para dar continuidade os conhecimentos tradicionais culturais locais existentes que na maioria se restringe aos conhecimentos dos mais idosos possa ser uma valorização e preservação da identidade local.

O projeto de intervenção foi desenvolvido de agosto a dezembro de 2016 na Escola Municipal Desembargador Dario Lins, situada na Rua Honora a Viera na comunidade de Capivari, atendendo alunos da própria comunidade e oriundos dos subpovoados do Amaral,

Serra da Bicha, Capivari Pequeno, Vargem do Breu e Jacutinga com um total de 75 alunos e com dez funcionários, sendo sete professores uma supervisora duas auxiliares de serviços gerais. Oferecendo o ensino ofertado na referida escola era da Educação Infantil até o quinto ano do Ensino Fundamental. O prédio da escola foi construído pela prefeitura local em 2009 com uma estrutura excelente para o atendimento dos alunos dando oportunidade de cada um está em sua série.

O projeto de intervenção possibilitou a aproximação entre educação escolar e cultura local, com forma de fortalecer nos alunos a valorização das tradições culturais que vem sendo passada de pai para filhos, de geração em geração na comunidade e incluindo os saberes culturais locais na Escola Municipal Desembargador Dario Lins de Capivari.

Percebe-se que aproximação entre os saberes culturais local com a educação deve ser uma via a mão dupla de integração dos conhecimentos populares e a educação, possibilitando uma reflexão crítica sobre o assunto proporcionando o diálogo entre professores e alunos e comunidade.

Portanto o educador tem um papel muito importante na vida dos alunos, e deve estar sempre atento à sua atuação com o grupo, enfatizando que o compromisso como educador vai mais além da necessidade de repassar os conteúdos, um dos quais que é de preparar os alunos para seu desenvolvimento em sociedade na formação de um sujeito crítico.

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela - saberes socialmente construídos na prática comunitária - mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (FREIRE, 1996, p. 17)

Um dos papéis da escola deve ser o de formar sujeitos atuantes, apropriando-se de seus valores para que possam se tornar pessoas conscientes responsáveis para transformar a realidade onde estão inseridos.

Sendo assim, o educador deve estar preparado para as diversidades dos grupos étnicos culturais diferenciados que vão encontrar na escola onde todos, mesmo com pensamentos diferentes, ou diferenças físicas, possam dialogar e aceitar as diferenças entre si sendo que as turmas são heterogêneas com capacidade diferenciada aprendizagem, principalmente para os alunos do campo onde todos os programas e conteúdo escolar são extremamente do espaço urbanos. O educador deve ficar atento a esta realidade dos alunos para que assim possa realmente acontecer um ensino -aprendizado voltado para a realidade do sujeito nela inserido,

para junto poder ajuda-los a saber modificar e ampliar os seus conhecimentos, sendo um colaborador com estratégia para lidar com o grupo, para juntos poder resolver os problema que surgir, porque o educador não é um transmissor do conhecimento e sim um mediador que da sua sugestões onde todos se aprendem juntos, dentro ou fora do ambiente escolar. Portanto

Segundo o livro Educação do Campo

Conhecimento, todas as pessoas possuem e podem construir. Sendo assim, a escola precisa levar em conta os conhecimentos que os pais, os/as alunos/as, as comunidades possuem, e resgatá-los dentro da sala de aula num diálogo permanente com os saberes produzidos nas diferentes áreas de conhecimento. Tais conhecimentos precisam garantir elementos que contribuam para uma melhor qualidade de vida. Os vários saberes não têm fins em si mesmo, eles são instrumentos para intervenção e mudança de atitudes dos vários segmentos neste processo de renovação. (CALDART, 2011, p. 12)

Neste sentindo foram propostas algumas atividades que pudessem contribuir para a inclusão dos saberes culturais locais na escola de forma a estimular o interesse tanto dos alunos quanto das professoras, para compreensão da importância de se trabalhar a cultura local.

Os procedimentos metodológicos realizados foram: roda de conversa com os alunos, para observar quais os conhecimentos culturais locais eles trazem na bagagem. Contações de histórias da região realizadas pelos pais e, finalmente para valorizar essa troca de saberes, apresentação do Teatro Quarto Geração da comunidade na escola.

O Teatro Quatro Gerações de Capivari, segundo relatos de história oral, não se sabe com certeza como e quando ele começou. Os relatos que se tem é de que ele ganhou maior proporção quando uma professora que chegou à comunidade para lecionar na década de cinquenta. Fortalecendo-o através das apresentações para o arrecadamento de recurso monetário e também humano para atividades comunitárias como, por exemplo, na construção da igreja de São Geraldo devido ao crescimento populacional a capelinha do Senhor da Boa Vida construída no século XVIII já não mais comportavam. Em função de não haver um espaço cultural até os dias atuais as peças teatrais apresentadas na porta da capela do Senhor da Boa Vida, utilizando as mesmas letras e melodia que vem sendo repassadas de gerações a gerações, com um total de mais de 40 partes os autores das apresentações são crianças jovens adultos e idosos. Discussão quanto à relevância do trabalho com a cultura local na escola.

Com o andamento do projeto, vai se percebendo a importância do projeto para salvaguardar os conhecimentos culturais da comunidade de Capivari que não tem nenhum registro escrito, e é composta em sua

maioria por pessoas mais idosas. Estes por sua vez, detêm esses saberes e por isso a história desse povoado tem sido relatada por meio da oralidade: vê-se aí um problema à medida em que eles seus membros vão morrendo levam consigo os conhecimentos culturais que se perdem no tempo. Desta forma, trabalhar os saberes tradicionais na escola é uma estratégia de resgatar e incentivar os alunos sobre a importância da preservação destes conhecimentos, dessa história.

Por meio dos trabalhos realizados na referida escola com os professores e alunos, segundo seus próprios relatos, percebe-se que os conhecimentos tradicionais da cultura locais não são trabalhados na escola, principalmente porque não está presente no currículo escolar, só a cultura de modo geral. Também porque maioria dos profissionais não é da comunidade e não tem nenhum conhecimento sobre os conhecimentos cultural local. Uma lacuna que precisa ser corrigida.

Outro fator que desafia estas circunstâncias é que algumas professoras carregam o modelo tradicional de se educar, demonstrando certa resistência ao novo, o que pode ampliar ainda mais esta lacuna melhoria do aprendizado dos alunos: seguindo uma didática tradicional com o método de ensino, apoiando sempre nos livros didáticos.

Valendo-se das palavras de Paulo Freire estas práticas tradicionais descentralizadas do estudante devem ser mudadas. Ribeiro (2013, p. 22) “indica que a introdução da cultura e de conhecimentos considerados especificamente camponeses nos currículos escolares tem mobilizado diferentes estudos sobre a questão da educação do campo no Brasil”.

Sendo assim através das falas dos professores percebe-se que o projeto de intervenção foi importante e sensibilizou os alunos a começarem a entender e a valorizar os saberes da comunidade e elevando sua autoestima, como uma possibilidade de preservação dos conhecimentos repassados de geração em geração.

As professoras do segundo e quarto anos cederam uma hora ao final de sua aula durante uma semana para a intervenção ser realizada com os alunos. No primeiro momento a conversa com os alunos foi sobre o que é cultura e o que eles sabem sobre cultura local. A maioria dos alunos não soube responder o que é cultura, as professoras explicaram que eram as festas juninas.

Quanto à cultura local a maioria dos alunos não tinham conhecimento. Foi solicitado aos alunos do quarto ano, escrever um texto sobre a cultura local, após ter explanado seu conceito e para os alunos do segundo ano deveriam fazer um desenho sobre a cultura local. Um dos pais foi convidado a contar a história intitulada “Mão Fedendo” para todos os alunos, estes deram muitas risadas. Além disso, foi realizada uma atividade de intervenção no recreio. A professora que estava

presente começou a brincar de roda com sua turma, o que fez com que vários alunos se juntassem à brincadeira. A mesma relatou para aos alunos que conheciam muitas músicas e brincadeiras que aprendeu quando estudava na escola, entretanto ela não havia brincado durante os quatro anos que trabalha na instituição, mas que iria começar a ensinar seus alunos.

- A supervisora convidou o diretor para trazer os alunos do primeiro ao quinto ano da Escola Mestra Virgínia Reis de São Gonçalo do Rio das Pedras para participar da partilha na escola e pediu que como culminância fosse apresentada o Teatro Quatro Geração da comunidade.

- Para apresentação do teatro os alunos foram convidados a participar e, alguns aceitaram, mais a maioria, que era dos povoados vizinhos, não quis por vergonha. Os que aceitaram participar ensaiaram durante uma semana. As professoras observando os alunos ensaiando comentaram que estavam encantadas, que, pois nunca tinham visto o teatro e como os alunos estavam entusiasmados. Os alunos fizeram sua apresentação e foi possível perceber que ficaram muito felizes apesar de um aluno que ensaiou no dia, por timidez não quis apresentar.

Depois foi feita uma roda de conversa com alunos e professores para verificar junto aos participantes, a relevância do trabalho desenvolvido e suas impressões acerca do trabalho da cultura local na escola. As professoras falaram que foi muito interessante o trabalho e que vão incluir no planejamento escolar. Os alunos disseram que gostaram muito e perguntavam quando ia apresentar o teatro de novo, sinalizando a demanda latente sobre a temática.

Considerações finais

Considera-se que Programa de Especialização em Educação do Campo Práticas Pedagógicas, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação do Campo com as suas disciplinas e o projeto de intervenção foi uma proposta de resgatar e valorizar dos saberes locais, respeitando as diversidades e as várias dimensões de identidades saberes, que na maioria das vezes não são reconhecidos pelas ações públicas e educativas.

A pesquisa conseguiu atingir o objetivo de analisar como vem sendo trabalhada a cultura local na Escola Municipal da comunidade de Capivari de Serro, e qual sua relevância - com intuito de preservação deste conhecimento que, devido a falta de documentos escritos, está na memória dos moradores mais idosos da comunidade.

Sendo assim, conseguimos construir junto aos alunos a compreensão dos conceitos de cultura local e qual a sua importância. Além disso, incentivamos um trabalho de resgate e valorização cultural dos alunos durante sua

formação nos anos iniciais do ensino fundamental, entendendo-se a importância para o desenvolvimento das habilidades culturais dos alunos. Percebemos que estas habilidades culturais da comunidade estão se perdendo à medida que a maioria dos pais estão migrando para outras regiões a procura de trabalho e renda.

Desta forma, percebemos também que as professoras e os alunos gostaram do trabalho desenvolvido na escola. Apesar de algumas serem resistentes ao novo e somente centradas a seguirem o modelo tradicional. Espera-se que as propostas possam ter continuidade, bem como serem ampliadas. ■

Notas

¹ Parque Estadual do Pico do Itambé.

² Monumento Natural Estadual Várzea do Lajeado.

Referências

BORBA, Laura Miranda, **Etnografia do Modelo de Gestão do “Turismo Solidário” em Capivari-Serro** (MG) 10 de jul, 2009 112 p. Monografia (Graduação em Bacharel em Turismo) Departamento de Turismo. Universidade de Ouro Preto, Ouro Preto.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber**: Metodologia científica, fundamentos e técnicas. 5.ed. São Paulo: Papiros, 1995, 175p.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessário a prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RIBEIRO, Vândiner. **Currículo e MST**: relações de poder-saber e a produção da “subjetividade lutadora”. 2013. 227f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://www.fetaemg.org.br/wp-content/uploads/2011/07/educacao-do-campo-2-edicao.pdf> Acesso em 20/04/2017.

SPIX, Johann Baptist Von, (1781-1826)& MARTIUS, Carl Friedrich Philipp (1794 1868). **Viagem pelo**: 1817-1820. Trad. Lúcia Furquim Lahmeyer, São Paulo: Universidade de São Paulo, 1981.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 14ed. São Paulo: Cortez, 2007.